

Diferenciação oftalmológica

Na vanguarda da inovação terapêutica e tecnológica, a Clínica de Oftalmologia de Viana do Castelo tem granjeado o reconhecimento dos congéneres e da sociedade. Pugnando por uma abordagem diferenciadora – fundeada na humanização da prática clínica –, a Instituição tem-se afirmado como uma referência no diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças do foro oftalmológico. Em entrevista ao ExLibris®, João Marques, médico oftalmologista e sócio da Clínica, tece um retrato da Especialidade, identificando o pioneirismo da Instituição na introdução de meios complementares de diagnóstico na região.

Tendo, no seu código genético, uma matriz identitária onde radicam pilares como inovação e pioneirismo, a Clínica Oftalmológica de Viana do Castelo tem edificado um percurso de meritório sucesso. Interlocutor privilegiado da Ciência e do saber, a Instituição tem norteado a atuação pela implementação de estratégias terapêuticas diferenciadas, evidenciando, ainda, a manutenção na vanguarda ao estar equipada com os mais modernos meios complementares de diagnóstico. Resultante da colaboração de três médicos oftalmologistas, cada especialista está vocacionado para abordagens a diferentes patologias oftalmológicas. Assim, João Marques é especialista no segmento anterior do olho, estando sob a sua égide o tratamento da catarata, patologias do foro refrativo, tais como Miopia, Astigmatismo e Presbiopia, bem como do Glaucoma. Já a Oftalmologia Pediátrica é da competência de Sandra Guimarães, diagnosticando e tratando as patologias que se associam a esta faixa etária. Por sua vez, Fernando Vale é referenciado para o tratamento de doenças da retina médica, como a Degenerescência Macular da Idade (DMI) e Retinopatia Diabética. E é nesta abordagem multidisciplinar que a Clínica se tem afirmado como uma referência na região onde se insere.

Evolução da abordagem terapêutica

Dotada das mais avançadas técnicas e meios de diagnóstico, a Clínica Oftalmológica aplica

abordagens terapêuticas de vanguarda no tratamento de diversas patologias, entre elas a catarata. Sendo “este um processo evolutivo do cristalino – lente natural do olho –, a precocidade com que surge varia de acordo com as idiosincrasias do paciente”, explica João Marques. Como fatores que motivam o seu aparecimento, o especialista aponta “os de ordem genética, ambientais (agressões externas, exposição aos raios ultravioleta, entre outros), a alimentação e a observância de alguma patologia em simultâneo, designadamente a Diabetes ou o Glaucoma”. Neste enquadramento, a cirurgia da catarata tem patenteado um avanço notável, sendo que, outrora, a cirurgia intracapsular “implicava uma abertura de cerca de 180° do olho. Posteriormente, e considerando a evolução tecnológica, evoluiu-se para a cirurgia extracapsular, onde, mediante uma incisão mais reduzida, era extraído o cristalino e se colocava uma lente intraocular”, refere João Marques. Porém, recentemente, a Oftalmologia protagonizou uma mudança de paradigma, possibilitando, através da colocação de uma lente intraocular, do tipo multifocal ou acomodativa, a correção simultânea de erros refrativos e libertando o doente da necessidade de óculos após a cirurgia. Neste sentido, a técnica utilizada na atualidade responde a elevados padrões de eficiência: a faco-emulsificação. Tendo um cariz minimamente invasivo, “implica apenas a administração de anestesia tópica, e uma incisão de 1,8/1,6 mm”. Na senda da inovação, nesta área,



João Marques, médico oftalmologista



Topógrafo aberrómetro



já é possível realizar o tratamento da catarata por laser, o *femtosegundo*, “que, apesar de prometer revolucionar a área cirúrgica, tornará a intervenção mais onerosa”, afirma.

Lasik: A inovação na correção de erros refrativos

Tradicionalmente, a observância de erros refrativos determinava o uso de meios auxiliares de visão, óculos ou lentes de contacto. Porém, os avanços técnicos e científicos, resultantes da Investigação & Desenvolvimento, potenciaram o surgimento de tecnologia laser adaptada à correção da Miopia, Hipermetria e Presbiopia: o Lasik. Porém, os pacientes elegíveis para esta cirurgia devem obedecer a dois critérios determinantes: “Estabilidade e dimensão do problema refrativo, até seis/sete dioptrias, e a espessura da córnea”. A realização de exames de topografia e de aberrometria corneana (Pentacam®) permite selecionar doentes elegíveis para esta cirurgia. Não estando, o Lasik indicado para o tratamento das Altas Miopias, “a sua correção passa pela colocação de uma lente intraocular, fâquica, sem remoção do cristalino. Ou, então, procede-se à remoção do cristalino com implante de uma lente, por exemplo, multifocal ou acomodativa, após o rigoroso cálculo do valor dióptrico destas lentes – só possível graças aos elevados padrões tecnológicos de biometria ocular (IolMaster®)”, explica o oftalmologista. Estas são abordagens que se traduzem em níveis de segurança e de sucesso inquestionáveis.

De forma a promover um atendimento sublimado pela excelência, a Clínica Oftalmológica de Viana do Castelo “detém os recursos técnicos necessários para o diagnóstico e tratamento na área da Oftalmologia”. A corroborar esta premissa está o facto de as instalações estarem equipadas com tecnologia de vanguarda, como equipamentos destinados ao “diagnóstico e tratamento de doenças da retina, angiografia e retinografia digital, laser árgon do Glaucoma, perímetros computadorizados, topógrafo e aberrómetro, para a patologias do foro refrativo e queratocone e a mais recente aquisição foi o OCT (Tomografia Ótica Coerente), revestindo este um carácter fundamental no tratamento das doenças da retina, em particular a DMI e a Retinopatia diabética”, termina. ◀



Médicos Oftalmologistas

Dr. João Marques (Diretor Clínico)
Dr. Fernando Vale
Dr.ª Sandra Guimarães

Técnicas de Ortóptica

Helena Pinto
Isabel Mendes

Horário de funcionamento:
segunda a sexta-feira
10:00 – 12:30 , 14:00 – 19:30

Rua Nova de Santana, 58, 1º
4900 – 530 Viana do Castelo
Tel.: 258 80 97 80
Fax: 258 80 97 81
Tlm.: 939 809 950